



VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de Líder, pela oposição: Ver. Medina, vereadores, vereadoras, público que assiste a sessão, o Ver. Valter fez uma intervenção expondo a sua ideologia. Expôs, de um modo claro, uma ideia de que o Estado tem que escolher determinadas carreiras, não me lembro se o Ver. Valter explicitou quais carreiras seriam, na sua concepção de Estado.

(Aparte antirregimental do Ver. Valter Nagelstein.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Policiais, professores, juízes, médicos, mas esse é o grosso do funcionalismo público, exatamente isso. Então não há nenhuma alteração desse ponto de vista em relação à máquina tal como ela existe hoje. A grande maioria dos servidores públicos do Estado, por exemplo, é composta por professores e policiais. Qual é a média salarial dos professores do Estado? Não passa de R\$ 2 mil.

(Apartes antirregimentais dos vereadores Valter Nagelstein e Cassiá Carpes.)

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Do Município, é um pouco mais alta, mas está baixando, Ver. Cassiá, e faz três anos que não tem reajuste. Justamente, um dos propósitos do governo Marchezan, justamente um dos propósitos do governo Marchezan é fazer com que o valor da mão de obra dos professores municipais fique equiparada ao valor da mão de obra dos professores do Estado. Ou seja, quer nivelar por baixo! Qualquer um que entende minimamente de educação sabe que nós não temos como garantir uma educação de qualidade, quando os professores não têm tempo para respirar, não tem salários para comprar bons livros, não têm condições de se preparar, não têm condições, sequer, de preparar aula! São cargas horárias terríveis! Os professores trabalham 60 horas semanais para poder ter um salário que impeça de haver fome na categoria! É disso que se trata! Fome! Esse é o quadro real do Estado que nós temos. E a linha dos governantes é uma linha de ajuste, de arrocho salarial sobre esses servidores. Então me chama atenção o Valter, porque o Valter abstrai a existência do sistema de partidos, e qual é o balanço que nós temos no sistema de partidos? Quais são as razões para que nós tenhamos uma máquina estatal com esse nível de disfuncionalidade que

nós temos no Brasil e no Estado? Nós tivemos um sistema de partidos que administrou essa máquina! Essa máquina não andou sozinha. Nós não temos um Estado que anda sozinho. Nós temos um Estado administrado por partidos políticos. E o MDB, em primeiro lugar, faz 50 anos que está no poder! Os principais líderes do PMDB País, por exemplo, a liderança do José Sarney que foi a liderança do MDB desde 86, se não me falha a memória, quando entrou no MDB, governa o País já na época dos civis, governou o País junto com os militares; e foi o MDB agora, nós temos horrores de provas em relação às empresas terceirizadas – que é a preocupação que nós temos –, de esquemas de corrupção com as empresas terceirizadas! Nós temos agora a CCR que está administrando a *freeway* aqui, terminou o contrato da Concepa, foram 30 anos que ela administrou a *freeway*, e a *freeway*, como estrada era melhor do que boa parte das estradas que temos no Rio Grande do Sul. Há um desmonte do DAER, no Estado do Rio Grande do Sul, brutal. Pois bem, agora entrou a CCR, para administrar a *freeway*. Quem é a CCR? Qual é a natureza dessa empresa? Foi a empresa que, por 30 anos, assaltou os cofres do Paraná. Agora o ex-governado Beto Richa, do PSDB, foi preso, comprovadamente envolvido nos esquemas de corrupção dessa empresa que agora administra... Imaginem, uma empresa assaltou o Paraná, depois que ela assalta o Paraná, ganha uma licitação para administrar a *freeway* no Rio Grande do Sul. Não estou dizendo que vão roubar o Rio Grande do Sul, não posso fazer um prognóstico desse tipo, seria irresponsável da minha parte, mas eu sei que essa empresa terceirizada assaltou os cofres do Paraná. Nós não podemos fazer aqui o fetiche de que a terceirização é a expressão da eficácia, é o contrário. As experiências que nós estamos tendo de terceirizações são fraudulentas na área da saúde, na área da segurança, na área das rodovias. Então, o problema é mais grave. Nós temos um enorme problema político no País, de um sistema partidário que acabou por uma história que aqui o tempo não nos permite discutir com a profundidade necessária, mas o sistema partidário no Brasil, na sua maioria, se corrompeu e passou a fazer parte de um jogo entre o público e o privado, onde o público passa a responder aos interesses privados e não ao interesse público. Nós precisamos restabelecer o interesse público como prioridade da gestão. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final)